

Argentina deu show: Eleição sem censura e sem interferência do Judiciário

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Vitória de Javier Milei começa a dar fôlego à direita no continente

Como ficarão as relações do Brasil com principal parceiro no continente é uma incógnita

Diante da profunda crise econômica por que o país atravessa, os argentinos optaram pelo protesto. Elegeram como presidente o candidato de extrema-direita Javier Milei, economista que se define como “anarco-capitalista”. Uma vitória que foi comemorada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e que pode servir

como base para a reorganização da direita em países como o Brasil, com Lula. Como ficarão as relações da Argentina com o Brasil é uma incógnita. Não se sabe se Milei poderá levar adiante suas posições mais radicais, com as alianças que terá de fazer para governar.



Gabriel Sotelo /Fotoarena/Folhapress

Candidato venceu em praticamente todas as províncias argentinas, em especial nas regiões vinícolas e que fazem fronteira com o Chile

Paulo Gonet deve ser o escolhido para PGR

Enquanto ainda reflete sobre quem escolherá STF, o presidente Lula parece já ter se decidido sobre quem será o novo procurador-geral da República em substituição a Augusto Aras. O nome escolhido deverá ser Paulo Gonet.

Antonio Augusto/ Secom/ TSE



Gonet é indicação de Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes

POLÍTICO (LAGO) - PÁGINA 4

Enchentes preocupam Eduardo Leite no RS

Governador do Rio Grande do Sul gravou vídeo falando sobre a possibilidade do estado enfrentar novamente enchentes similares às do último mês de setembro e emitiu alerta para a população local.

PÁGINA 5

Reforma tributária deve mesmo ser votada fatiada

O ministro da Relações Institucionais, Alexandre Padilha, deu na semana passada o sinal de que deverá mesmo prevalecer a ideia do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), de voltar a reforma tributária de maneira fatiada. Os pontos onde há consenso seriam aprovados e promulgados pelo Congresso. Os pontos em discordância seriam destacados para votação posterior. A reforma dever ser votada na Câmara esta semana.



Lula Marques/ Agência Brasil

Padilha terá que convencer Senado sobre fatiamento

PÁGINA 4

Empresas registram atrasos em entregas de aeronaves

Duas das principais linhas aéreas brasileiras, Gol e Azul, conseguiram melhorar suas margens de ganhos no terceiro trimestre. Porém, esse lucro poderia ser

muito maior, caso as duas companhias tivessem já recebido suas aeronaves encomendadas. Contudo, os recorrentes atrasos na entrega acabaram travando a

capacidade de expansão de suas operações, um problema que poderá ter sérias consequências para o ano que vem, caso esses atrasos se mantenham.

PÁGINA 6

Deputados da base vão avaliar déficit zero

Convidados pelo PCdoB, deputados da base governista vão se reunir ainda nesta semana para discutir a decisão do Palácio do Planalto de manter, para o orçamento de 2024, a proposta de déficit zero.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Parlamentares discutirão a meta ousada de Fernando Haddad

NACIONAL (MOLICA) - PÁGINA 5

Comissão tem tempo curto para votar LDO

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deve ser votada até 24 de novembro, pela Comissão Mista de Orçamento. O governo mantém seu compromisso com a meta fiscal de déficit zero, após a polêmica instaurada por Lula.

PÁGINA 4

FERNANDO MOLICA

Desvendando os segredos do famoso jogo ‘do bicho’

PÁGINA 2

JOSÉ APARECIDO MIGUEL

‘Terras raras’ abrem a corrida do ouro no século XXI

PÁGINA 2

SÉRGIO CABRAL

A consciência e o combate ao racismo no Brasil

PÁGINA 3

Fernando Molica

O bicho que a tolerância deu

A ótima série “Vale o escrito — A guerra do jogo do bicho” (Globoplay) tem, entre outros méritos, o de mostrar o risco da naturalização do crime e dos criminosos. Bicheiros mataram, corromperam policiais e políticos, mas foram aceites e legitimados por boa parte da sociedade, inclusive por boa parte da imprensa.

Jornais sempre publicaram crimes atribuídos a bicheiros mas não deixaram de mostrar tolerância com esses mafiosos. Isto, pelo caráter popular e cultural do jogo do bicho e pela bem-sucedida campanha de relações públicas feitas pelos banqueiros, que distribuíam benesses em suas comunidades, patrocinavam clubes de futebol e escolas de samba.

Favorecidos pelo Código Penal (que classifica sua atividade de

contravenção, não de crime), eles foram também hábeis ao institucionalizar a corrupção policial, azeitaram o caminho para algo, hoje, incontrolável. Mas é impossível manter algum equilíbrio quando se trata de convivência com a máfia, quase todo mundo perdeu a mão.

A série lembra que Waldemir Paes Garcia, o Maninho, morto em 2004, um dos mais cruéis integrantes do bando, foi matéria de capa da revista “Domingo”, do “Jornal do Brasil”. Sobre a foto do jovem montado numa moto, o título da reportagem: “O rei do Rio”.

Ficou tudo junto e misturado. Castor de Andrade que bancava o Bangu e a Mocidade Independente, era o dono de uma metalúrgica que foi fornecedora do Exército. O Campeonato Carioca de

1989 do Botafogo só foi conquistado graças ao patrocínio do bicheiro Emil Pinheiro, coadjuvado pelo colega Luizinho Drumond.

Nos anos 1980, nós, jornalistas (eu, inclusive), recorriamos a um bicheiro, Zinho (José Petrus Khalil), em busca de notícias desse submundo. Tratado de “porta-voz da contravenção”, Zinho ganhava codinome camarada nas reportagens: “Luciano Carlos Pereira”. Preso, Castor foi visitado pelo presidente da Fifa, João Havelange; o governador Moreira Franco recebeu bicheiros no palácio. Um general, secretário de Segurança do Estado, pediu “Pelo amor de Deus”, que anotadores do jogo não fizessem greve.

A fundação da Liga Independente das Escolas escancarou o problema. Como organizadores

EDITORIAL

Os principais desafios da atual Argentina

O grande desafio da Argentina hoje se passa, principalmente, na melhora da economia. Com inflação na casa de 140%, o país sul-americano, que tem tudo para ser uma potência no continente, está numa crise de preços praticamente sem fim.

Um projeto audacioso e, ao mesmo tempo, inteligente, capaz de fazer a economia do país voltar aos eixos, será a primeira etapa do processo de reconstrução argentina, para que sua população volte a desfrutar os tempos de glória e as regalias de antes.

Não se pode deixar o peso argentino, uma moeda que, no século XX, fora considerada uma das mais importantes da américa latina, ficar como está hoje, valendo praticamente nada.

Com a vitória da coalizão de direita, a população argentina deu o recado de que o país pode estar cansado da política que, durante anos, ficou no poder e que deseja renovar os ares da Casa Rosada, com modelo econômico mais liberal e com menos intervenção do Estado.

O país tem potencial turístico forte, assim como o Brasil,

mas isso não é tão explorado, como nas terras tupiniquins. Além disso, os índices sociais, mesmo com essa crise inflacionária, são melhores do que o do vizinho sul-americano, até mesmo na questão do PIB per capita. Ou seja, um projeto que direcione a precificação para um patamar vantajoso e favorável na balança comercial, pode ser um aliado para a retomada econômica da Argentina.

Recentemente, o Rio de Janeiro teve uma invasão de torcedores do Boca Juniors, em razão da final da Copa Libertadores da América, principal torneio de futebol do continente. Uma prova de que, mesmo com a economia patinando, o povo tem onde gastar e faz de tudo para realizar sonhos e desejos. E é com essa mesma gana que o novo governo deve assumir a Casa Rosada, pensando em como a população faz força para sobreviver e lutar por direitos e deveres.

Desde 9 de julho de 1816, data da proclamação da independência da Argentina, a república já passou por muitos altos e baixos, sempre tendo um final feliz. E não será agora, que o conto de fadas vai acabar.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Reserva de ‘terras raras’ abre ‘corrida do ouro do século XXI’ no Brasil.Hoje é Dia da Consciência Negra. Feriado em 6 estados

1-FERIADO - Seis estados e 1.260 cidades decretam feriado no Dia da Consciência Negra em 2023. Os 6 Estados que garantem 1 dia de folga são: Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso, Rio de Janeiro e São Paulo. As capitais João Pessoa (PB), Florianópolis (SC) e Goiânia (GO) também reconhecem a data como feriado. (...) (Poder360)

2-NETANYAHU - Benjamin Netanyahu, a vida e carreira do homem que governou Israel por mais tempo e lidera ofensiva contra o Hamas. “Sr. Segurança.” Assim muitos em Israel chamam — ou chamavam até agora — o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, o homem que lidera o país há mais tempo desde a criação do Estado de Israel em 1948. O apelido reflete o que, segundo vários analistas consultados pela BBC News Mundo (serviço da BBC em espanhol), tem sido o principal objetivo de Netanyahu desde que chegou ao poder, há quase três décadas: manter Israel em segurança. Esta imagem sofreu um duro golpe no dia 7 de outubro, quando o grupo armado palestino Hamas, que governa a Faixa de Gaza, realizou um ataque surpresa a cidades israelenses, matando mais de 1.400 pessoas e fazendo cerca de 240 reféns, segundo autoridades locais. Netanyahu também foi acusado de minar a democracia ao promover uma reforma do judiciário que tira poder da Suprema Corte e continua réu em um processo de corrupção sob acusação de receber presentes luxuosos de empresários como suborno e oferecer favores para tentar obter uma cobertura mais positiva da imprensa. Ele negou as acusações contra ele e chamou-as de “caça às bruxas” política. O recente ataque do Hamas foi o pior massacre de judeus desde o Holocausto e o mais sangrento a civis que Israel sofreu desde a primeira guerra árabe-israelense que eclodiu no dia seguinte à sua fundação. Horas depois do início do ataque, Netanyahu anunciou a retaliação. “Cidadãos de Israel, estamos em guerra e vamos vencê-la”, disse ele. Desde então, o Ministério da Saúde em Gaza controlado pelo Hamas relatou mais de 11 mil mortes — incluindo mais de 4

de Mineração (ANM), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). O presidente também precisa formalizar uma vaga no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) indicada pela Câmara. (...) (O Globo)

4-CAIXA - PL de Bolsonaro pode chegar às eleições com R\$ 879 milhões em caixa, se Congresso turbinar fundão. Sigla vai liderar os repasses da Justiça Eleitoral em 2024 e receberá 30% a mais que o PT de Lula; cálculos são da Coluna do Estadão em parceria com a Action Relações Governam. Por Eduardo Gayer. (...) (O Estado de S. Paulo)

5-‘TERRAS RARAS’ - Reserva de ‘terras raras’ abre ‘corrida do ouro do século XXI’ no país. Terras raras: minerais da indústria verde trazem bilhões à nova ‘corrida do ouro’. Após a busca pelo lítio, usado em baterias, minerais essenciais para a fabricação de produtos de tecnologia atraem capital estrangeiro. Por Cleide Carvalho e João Sorima Neto. A transição para energias limpas, capazes de estancar as mudanças climáticas, coloca o Brasil mais uma vez na rota de investimentos bilionários em mineração. Depois da corrida pelo lítio (usado em baterias) no Vale do Jequitinhonha (MG), o que atrai capital estrangeiro agora é a extração das chamadas terras raras, minerais essenciais para a fabricação de uma série de produtos de tecnologia e transição energética. O Brasil concentra a terceira maior reserva do mundo, atrás da China e quase empatado com o Vietnã em meio à valorização dessas matérias-primas. Minas Gerais desponta nessa corrida do “ouro do século XXI”, com três grandes projetos que somam R\$ 4,6 bilhões. A australiana Meteoric Resources vai aplicar R\$ 1 bilhão em Poços de Caldas, onde a Viridis planeja outro projeto de R\$ 1,2 bilhão. (...) (O Globo)

6-PRÓSTATA - O câncer de próstata não pode ser ignorado. Para surpresa da comunidade urológica e oncológica do Brasil, Ministério da Saúde reafirma

posição anacrônica, de 2015, recomendando o não rastreamento populacional. Por Por Marcelo Langer Wroclawski. (...) (O Estado de S. Paulo)

7-COMENTÁRIOS ANTI-SEMITAS de Elon Musk causam debandada de anunciantes no X, ex-Twitter. Rede social corre para conter danos após repúdio de clientes. Ryan Mac, The News Iork Times. Menos de 24 horas depois de Elon Musk endossar uma postagem antissemita no X como “a verdade real” do que os judeus estavam fazendo, a IBM interrompeu sua publicidade na plataforma de mídia social X. Enquanto isso, a CEO do X, Linda Yaccarino, e outros na empresa se esforçavam na quinta-feira (16) para conter as consequências. Funcionários do X disseram na quinta que receberam ligações de anunciantes perguntando por que Musk estava fazendo comentários vistos como antissemitas e por que seus anúncios estavam aparecendo ao lado de conteúdo nacionalista branco e nazista, de acordo com mensagens internas vistas pelo The New York Times.A IBM interrompeu cerca de US\$ 1 milhão em gastos com publicidade que havia comprometido com a plataforma para os últimos três meses do ano, disseram as mensagens. Em uma nota aos funcionários na manhã de quinta-feira, Yaccarino disse que “o X é uma plataforma para todos” e que “a discriminação por todos deve parar (em letras maiúsculas no original) em todos os aspectos”. Ela disse que a empresa havia sido clara sobre seu trabalho para combater o antissemitismo e a discriminação, e posteriormente compartilhou uma mensagem semelhante no X.O Financial Times relatou anteriormente a pausa da IBM na publicidade no X. (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Ar-condicionado não é luxo, é item básico

As temperaturas altíssimas deste mês de novembro em boa parte do Brasil, ao mesmo tempo que é convidativa para quem tem tempo disponível de frequentar praias, piscinas e cachoeiras, é um problema bem grande para o funcionamento da sociedade como um todo.

O alto calor, que no Rio de Janeiro gerou até o adiamento do aguardado show da cantora norte-americana Taylor Swift, no Estádio Nilton Santos, devido ao falecimento da jovem Ana Clara Benevides, de 23 anos, que morreu após sofrer uma parada cardiorrespiratória no começo do show de sexta-feira, mostra o quanto a sensação térmica de 60°C pode ser perigosa para a saúde humana.

Além da jovem fã, exposta a uma combinação de temperatura extremamente alta com aglomeração, passageiros de transporte público, estudantes, profissionais que executam seus serviços nas ruas entro outras

pessoas também estão suscetíveis a riscos causados pelas altas temperaturas.

No caso dos transportes públicos, hospitais e escolas há um agravante: a falta de refrigeração adequada. O fundamental ar-condicionado, item obrigatório nessa época do ano e que nem sempre funciona adequadamente.

É preciso ficar claro que em um estado como o Rio de Janeiro, em que é possível que as pessoas sintam um calor de 60°C, o ar-condicionado não é nenhum luxo, e sim recurso básico de sobrevivência.

Da mesma forma que as instruções básicas de hidratação e uso de protetores solares devem ser seguidas, instalações devem fornecer o ar-condicionado.

Ou será que as secretárias estaduais e municipais de saúde, educação e transporte funcionam sem o ar-condicionado em seus gabinetes? Pouco provável.

Opinião do leitor

Reforma tributária

É fato que Arthur Lira vai fazer uma votação fatiada da PEC da Reforma Tributária, para aprovar logo aquilo que a Câmara e o Senado aprovam, deixando as divergências entre os estados para serem debatidas com mais vigor no Congresso Nacional.

João Menelau Binato
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: CÂMARA PLANEJA DÉFICIT NO ORÇAMENTO DE 1924

As principais notícias do Correio da Manhã em 20 de novembro de 1923 foram: governo alemão desmente que autorizou o regresso de Guilherme II ao país natal. Parlamento inglês será dissolvido e novas eleições serão marcadas para dezembro. Forças políticas na Alemanha buscam entendimento para o país não entrar em colapso. Câmara encerra análise do orçamento com déficit de 200 mil contos de réis.

HÁ 75 ANOS: DUTRA VETA 9 ARTIGOS DA LEI DE VENCIMENTOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 20 de novembro de 1948 foram: forças ocidentais abastecem Berlim com equipamentos militares aéreos. Socialistas e Republicanos mantêm apoio a Henri Queuille como chanceler da França. Dutra veta nove artigos da nova lei de

vencimentos dos servidores públicos e civis; médicos foram os mais prejudicados. Câmara do DF sedia congresso sobre ordenamento urbano.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

PINGA-FOGO

■ **DEMOCRACIA SEM CENSURA E SEM TUTELA** - As eleições argentinas serviram de referência, na comparação com o que ocorreu no Brasil em 2022. Não poderia ter elementos mais democráticos. Dois candidatos de extremos diferentes: um de esquerda e outro de direita. Não houve censura provocada pelo judiciário. Os eleitores e apoiadores da direita puderam se manifestar a favor do seu candidato. A justiça eleitoral não virou agente eleitoral e não perseguiu um lado em detrimento do outro. A Suprema Corte argentina assistiu o pleito como espectador e não virou protagonista de um processo no qual os integrantes foram os partidos, os candidatos, os eleitores e a soberania das urnas. O candidato vencedor usou motosserra em comícios, disse que iria prender políticos corruptos e outras barbáries. Não foi censurado, punido, multado e nem processado. Foi um show de democracia. Quem viveu 2022 no Brasil ficou com inveja da democracia dos hermanos. O que teria ocorrido no Brasil com o modelo democrático argentino e sem interferência do judiciário? A maior lição que esta eleição nos deu é a existência de um pleito sem censura. O povo pode escolher eleger quem quis. Foi democracia pura. Vale a reflexão.

■ **DECEPÇÃO** - A derrota de Sérgio Massa foi uma ducha fria no núcleo político do governo brasileiro. O crescimento no primeiro turno deixou a turma do PT animada e os marqueteiros petistas empenhados em não permitir o ressurgimento da direita no quintal argentino. A vitória de Javier Milei com mais de 12 pontos de diferença foi um recado duro para o futuro da esquerda no Brasil. A campanha do medo não funcionou.

■ **EFEITO DOMINÓ** - O ex-presidente Jair Bolsonaro usou as redes sociais para parabenizar nominalmente Javier Milei e afirmar: “a esperança volta a brilhar na América do Sul”. Ele escreveu ainda: “Que estes bons ventos alcancem os Estados Unidos e o Brasil, para que a honestidade, o progresso e a grande verdade voltem para todos nós”.

■ **ENSINAMENTOS** - Para o Bolsonarismo, a vitória de Javier Milei foi comemorada. Fábio Wajngarten, fiel escudeiro do ex-presidente, usou as redes sociais para postar: “Estamos voltando!”. Wajngarten complementa: “Ensinos das eleições da Argentina: Não vence quem tem mais dinheiro. Não ven-



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Retratos da crise: coluna visitou a Argentina entre 10 e 12 de novembro



Cem dólares equivalem a 180 notas de 500 pesos argentinos



Limitação da entrada dos clientes nas lojas

Fotos: Cláudio Magnavita



Máquina de contagem de notas, uma velha conhecida de quem viveu os tempos áureos da inflação no Brasil



Clientes esperam sua vez nas lojas no lado de fora



Lojas usam geradores de rua, por não pagarem conta de energia

PARRILLA	
Provoleta al oreganato	\$ 2.600
Provoleta de la Casa	\$ 2.800
Charizo	\$ 990
Morcilla	\$ 990
Matrimonio	\$ 1.900
Asado Ancho o Castillar	\$ 9.700
Asado de tira	\$ 8.200
Entraña	\$ 8.700
Ojo de Bife 350 grs	\$ 6.990
Ojo de Bife 450 grs	\$ 7.890
Pallard de lomo 310 grs	\$ 7.250
Pallard de lomo 410 grs	\$ 7.990
Bife de Lomo 310 grs	\$ 7.250
Bife de Lomo 410 grs	\$ 7.990
Bife de chorizo 350 grs	\$ 7.250

Cardápio de um restaurante, onde o valor de uma costela equivale a dez dólares

ce o queridinho do establishment. Vence quem fala o que a grande massa popular quer ouvir; vence quem é autêntico, quem tem paixão, quem vai para cima; quer mudar a política vá votar. Da maior abstenção no 1º turno para grande participação no 2º turno”.

■ **NÃO RESISTIU** - Causou arrepio na turma do Itamaraty a posta-

gem da primeira-dama Janja, realizada no domingo (19), do abraço, segundo ela, “Massa” com M maiúsculo, das personagens Mal-fada (argentina) com Mônica(brasileira). O governo Lula vinha procurado se manter neutro até o dia da eleição, e todos foram surpreendidos com a intromissão da primeira-dama na disputa eleitoral do país vizinho. Ela já se declarou fã

de Evita Perón e tem seguido seus passos.

■ **DNA ELEITORAL** - O baiano Chico Kertész, que trabalhou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2022, fez parte da equipe da equipe de brasileiros escalada para tentar salvar o candidato peronista Sergio Massa na corrida presidencial. Ele é filho do ex-prefeito de

Salvador e hoje radialista de sucesso Mário Kertész e da inesquecível artista plástica Eliana Kertész.

■ **NÁUFRAGOS** - De forma mais intensa, os publicitários Otávio Antunes e Raul Rabelo, que fizeram parte de campanhas de Fernando Haddad (PT), e Halley Arrais, que ajudou o ex-deputado Edegar Pretto (PT-RS), faziam parte a equipe de campanha de Sérgio Massa. Vivendo nas últimas semanas na Argentina e sentindo os efeitos da inflação e da disparada do dólar, eles sabiam que tinham uma missão impossível nas mãos. A virada no primeiro turno para eles já tinha sido a cereja do bolo.

■ **TORCEDORES** - Quem ficou zapeando as TVs a cabo pôde sentir as diferenças de foco na cobertura das eleições argentinas. A Globo-News tentando minimizar a vitória e até questionando quanto tempo durará este entusiasmo do eleitor; e a Jovem Pan mostrando o crescimento da direita. Lados opostos. Quem ficou isenta foi a CNN Brasil. Ganhou por informar sem tendências ideológicas.

■ **ESTADISTA** - O primeiro discurso de Javier Mele, no hotel El Conquistador, na Avenida Córdoba, ao lado da ex-sede da Varig, respeitou a liturgia do cargo e falou como estadista. Pronunciamento lido. Ressaltou a importância do apoio do ex-presidente Mauricio Macri e da candidata derrotada no primeiro turno Patricia Bullrich. No discurso na rua, repetiu o mesmo tom. Surpreendeu nas urnas e nos pronunciamentos.

■ **RETRATO DA CRISE** - Nas fotos da coluna, os registros que ela realizou em Buenos Aires, na segunda semana de novembro. Cem dólares são 180 notas de 500 pesos, como mostra na imagem. A maior nota é a de 1000 pesos, que equivale a um dólar. Em todas as lojas, a máquina de contagem de notas, uma velha conhecida para quem viveu nos anos mais críticos de inflação no Brasil. Lojas tradicionais funcionando a base de geradores de rua, já que tiveram sua energia cortada por falta de pagamento, e ainda os obstáculos para limitar o acesso de clientes, já que trabalham com um quadro mínimo de funcionários. Sérgio Massa é o atual ministro da Economia e o responsável pelo colapso no setor.

■ **VERDINHA** - No turismo, os valores estão sempre atualizados em dólar. Casacos de couro cotados na moeda norte-americana, no câmbio blue. O mesmo ocorre com os hotéis e serviços de luxo. Em pesos, só alimentação e táxi. Na prática, o país já está dolarizado.

Sérgio Cabral*

Consciência Negra

O racismo é deplorável. Há brasileiros e brasileiras racistas. Fato. Basta assistir a vídeos que as emissoras de TV exibem de racistas agredindo pretas e pretos em diversas situações lamentáveis e assustadoras. Racistas que estão em todos os níveis culturais, sociais e econômicos. Gente que se acha melhor pela cor da pele.

A escravização de africanas e africanos foi negócio rentável inventado pela Coroa portuguesa em meados do século XV. O primeiro leilão de escravizados vindos da África foi realizado em agosto de 1444, na região do Algarve, Portugal. Leilão esse liderado e pessoalmente supervisionado pelo infante dom Henrique, quinto filho do rei dom João I.

O Brasil se transformou no maior território escravo-

crata do hemisfério ocidental. Foram 5 milhões de escravizados de um total de 12,5 milhões embarcados para a América ao longo de três séculos e meio. A maior brutalidade humana que a América assistiu na sua história. Brutalidade e perversidade maior com o povo africano. Retirado de suas terras como animais . Caçados como bichos selvagens pelos brancos colonizadores. Milhões de africanas e africanos separados de seus entes queridos. Pais e filhos apartados de acordo com os interesses dos negociantes de escravizados e os seus clientes compradores.

O povo preto escravizado trabalhava e o povo branco dominador ocioso vivia às custas da economia escravizada. Na cana de açúcar, nas plantações de café, na mineração, no comércio, na vida

doméstica, etc.

O Brasil foi o último país a encerrar a escravidão. Uma triste marca. Assim mesmo o seu fim desestabilizou a monarquia. Os donos do poder não perdoaram a família real.

Hoje é dia de celebrar a resistência. No dia 20 de novembro de 1695 as forças coloniais assassinaram o herói da resistência do Quilombo dos Palmares, em Alagoas: Zumbi dos Palmares foi caçado pelos bandeirantes até a sua morte.

A lei estadual 4007 de 2002 do Rio de Janeiro foi a primeira do Brasil ao instituir o feriado estadual da Consciência Negra no dia 20 de novembro. Como presidente da Assembleia Legislativa estive à frente da aprovação da lei. Muito orgulho e gratidão por isso.

Também como presiden-

te da Alerj fomos pioneiros na primeira lei de cotas para originários de escola pública, pretos, pardos e indígenas no ingresso às universidades públicas do estado. Muito orgulho e gratidão por isso.

Como governador fui autor da primeira lei de cotas em concursos públicos, lei 6.067 de 2011. Em seguida, alguns estados e municípios seguiram nosso exemplo, inclusive o governo federal com a presidente Dilma Rousseff.

Fui criticado em todas essas ocasiões por racistas explícitos e disfarçados. Até mesmo o atual diretor de jornalismo do maior grupo de comunicação do país escrevia artigos deploráveis contra a política de cotas. E foi autor de um absurdo livro: “Não somos racistas”, com teses sustentadoras sobre políticas de inclusão.

Enfrentamos no passado e enfrentaremos sempre os racistas.

Temos uma dívida impagável com o povo preto brasileiro. Todas as políticas de reparação e justiça são aquém do justo. A sociedade brasileira, por intermédio de suas instituições democráticas, tem resistido aos ataques preconceituosos. O STF tem tomado decisões inequívocas de garantia das conquistas das últimas décadas.

É hora de avançarmos. Racismo é crime. Devemos cada vez mais apertar o cerco legal aos racistas. Garantir cada vez mais a inclusão e a diversidade. Somos um povo plural. Com diversidade de peles, cabelos e modos de vida. E as oportunidades devem ser garantidas a todos. Entretanto, precisamos ter consciência negra dentro de todos nós, a

consciência do histórico desumano da escravidão e a falta de oportunidades do povo negro e pardo desse país. Falta de oportunidade que se perpetuou após o fim da escravidão no Brasil. Durante todo o século XX e início desse século.

Imperdível, cara leitora e caro leitor, é a obra de Laurerino Gomes: “Escravidão”. Em três volumes o magistral escritor paranaense descreve em detalhes o sofrimento e a perversidade que se praticou em África e na América. Sendo o Brasil o líder da exploração e do massacre humano.

Astrogildo Pereira, grande intelectual brasileiro da primeira metade do século XX, disse, com propriedade: “todo racista é um fdp”.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ligado aos “pavões”, Gonet deverá ser novo PGR

O ‘pavão’ Gonet deve ser o escolhido para a PGR

Enquanto ainda reflete sobre quem escolherá para o Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva parece já ter se decidido sobre quem será o novo procurador-geral da República em substituição a Augusto Aras, cujo mandato terminou em setembro. O nome escolhido deverá ser Paulo Gonet. No STF, vitórias dos ministros Gilmar Mendes e Alexan-

dre de Moraes, padrinhos da indicação. Dentro da própria Procuradoria-Geral da República (PGR), vitória dos “pavões”, na sua eterna disputa com os “tuiuiús”. “Pavões” são mais legalistas. “Tuiuiús” mais punitivistas. “Pavões” seguem a linha do ex-procurador Geraldo Brindeiro. “Tuiuiús” a linha que prevaleceu na Lava-Jato. E esse pode ter sido o ponto decisivo.

Bigonha

O principal nome na disputa com Gonet é Antonio Carlos Bigonha. Ex-presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), Bigonha é ligado aos “tuiuiús”. E isso pode ter sido o fator que pesou contra ele, caso Lula opte mesmo por Gonet.

Lava-Jato

Lula foi condenado e preso pela Lava-Jato. E isso pode ter atrapalhado os planos de Bigonha. Lula chegou a chamá-lo para uma conversa. E, pelas informações, Bigonha não teria ido bem na sabatina. Diante dos questionamentos do presidente, o procurador teria “travado”.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Aliel Machado é o relator do projeto

Governo quer correr com créditos de carbono

Além das matérias da pauta econômica, que deverão avançar esta semana com as votações da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) na Comissão de Orçamento e da reforma tributária na Câmara, há um outro tema que o governo se esforçará para acelerar: o projeto que regula o comércio de créditos de carbono. Aprovado

pelo Senado, o projeto está na Câmara, e lá foi apensado a outro projeto sobre o tema, de autoria do ex-deputado Marcelo Ramos (PSD-AM). O governo quer ver o projeto aprovado antes da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP28, que acontecerá em Dubai, a partir do dia 30 de novembro.

Trunfo

A ideia do governo é levar o projeto aprovado como um dos seus principais novos trunfos à COP, como demonstração do esforço brasileiro na defesa do meio ambiente. Para isso, precisa que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), paute o projeto.

Relator

Na Câmara, o projeto tem como relator o deputado Aliel Machado (PV-PR). Para que se ganhe tempo e ele possa vir a ser aprovado antes da COP28, ele não deverá passar por comissões anteriores, vindo a ser discutido diretamente no plenário, quando Lira pautá-lo.

Créditos

Créditos de carbono são certificados emitidos por empresas que reduziram as suas emissões. Para cada tonelada de dióxido de carbono (CO2) não emitida, um crédito. Ao comprar tais créditos, outra empresa ganha uma espécie de permissão para emitir gases.

COP28

Esta semana, está prevista uma apresentação no Palácio do Planalto do que o Brasil organiza para a COP. Incluindo, além dos planos e projetos, o tamanho da delegação, com ministros e convidados. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, é presença garantida.

Semana decisiva para as propostas econômicas

Câmara deve votar a reforma tributária de forma fatiada

Valter Campanato/Agência Brasil

Por Ana Paula Marques

Esta semana, o Congresso Nacional começa com pautas decisivas para o governo. Ainda sem um dia exato para ser votada, a reforma tributária deve ser promulgada, como havia proposto o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), de forma fatiada. Os pontos em que há consenso entre as casas legislativas seriam mantidos e promulgados. Já os trechos alterados no Senado Federal sobre os quais não há concordância entre os parlamentares serão destacados e ficarão mais tempo em tramitação na Câmara.

Até a última quinta-feira (16) o governo ainda hesitava quanto à proposta de Lira de fatiamento da reforma. Porém, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que, como o Executivo pretende promulgar a reforma tributária ainda neste ano, o governo tem trabalhado para que sejam aprovados os trechos consensuais do texto no Congresso.

Por regra, para ser promulgada, o texto de uma PEC precisa ser igual nas duas casas, já que ele é promulgado pelo próprio Congresso. Desde que foi aprovada na Câmara em julho, a proposta sofreu diversas alterações em sua tramitação no Senado.

“O Aguinaldo [deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator da reforma tributária na Câmara] nos informou que está concluindo a análise do texto aprovado no Senado, a discussão com a equipe técnica, com consultores da Câmara, com a avaliação de ver como podemos trabalhar para a aprovação e promulgação o mais rápido possível do texto comum entre Câmara e Senado”, declarou o ministro. Padilha também esclareceu



Padilha defendeu a promulgação fatiada da reforma

que o governo deve conciliar entre os parlamentares para que não haja mudanças expressivas no texto modificado no Senado, com exceção de emendas supressivas, que não atrasam a tramitação. Ou seja, a Câmara faria destaques para votação em separado dos trechos em que não há consenso, sem, porém, modificar nada do texto aprovado no Senado, porque qualquer alteração acarretaria a necessidade de a reforma retornar ao Senado para nova análise.

A promulgação fatiada gerou desacordos entre as casas legislativas. Senadores entendem que ao deixar os trechos em desacordo para análise futura, o trabalho realizado nos últimos meses no Senado seria praticamente perdido. Também argumentam que o fatiamento pode comprometer o sentido de um tema que é muito técnico.

Ponto sensível

Ainda na agenda da Câmara dos Deputados, na próxima

terça-feira (21), está marcada uma reunião na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado com o ministro da Justiça, Flávio Dino. Os requerimentos, em sua maioria, são de congressistas da oposição. Até o fechamento dessa edição, a presença do ministro ainda não havia sido confirmada.

Dino tem passado por diversos percalços nos últimos meses e a oposição mira em sua pasta para tentar emplacar um desgaste no governo. O último problema foi a visita ao ministério da Justiça de Luciane Barbosa Farias.

Luciane é casada com Cleilson dos Santos Farias, conhecido por “Tio Patinhas”, apontado como líder do CV (Comando Vermelho) no Amazonas. Ela foi recebida por secretários do ministério, como integrante de uma comitiva que tratava de direitos humanos em presídios. Dino se defendeu ao afirmar que pessoalmente não teve conhecimento da visita de Luciene, e

que ele mesmo não teve qualquer encontro com ela.

O nome de Dino aparece entre os favoritos para ocupar a cadeira deixada por Rosa Weber no Supremo Tribunal Federal (STF). Mas, após polêmicas, o nome do advogado-geral da União, Jorge Messias, tem ganhado força.

Agenda do presidente

Também existe a expectativa de que, na próxima semana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anuncie o nome do novo procurador-geral da República (PGR). O procurador Paulo Gonet desponta como favorito (leia mais no Correio Político).

O nome de Gonet para a PGR seria um aceno de Lula para o STF, especificamente aos ministros Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes, que o apoiam. Serviria também como uma espécie de compensação caso Lula opte por Messias para o Supremo. Gilmar e Alexandre apoiam a indicação de Dino.

Lula Marques/ Agência Brasil



Comissão de Orçamento deve votar LDO esta semana

Por Ana Paula Marques

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deve ser votada até o dia 24 de novembro, pela Comissão Mista de Orçamento (CMO). O governo mantém seu compromisso com a meta fiscal de déficit zero, após a polêmica instaurada pelo próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que em uma conversa com jornalistas, declarou que “difícilmente” a meta proposta pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, seria cumprida em 2024.

O deputado Lindbergh Faria (PT-RJ), vice-líder do governo no Congresso, apresentou emendas ao projeto da LDO de 2024 para mudar a meta fiscal do ano que vem de zero para um déficit de 0,75% ou de 1% do PIB. O deputado fez as duas emendas para escolher dos parlamentares, justificando que muitas medidas de aumento de receitas previstas pelo governo ainda não foram aprovadas.

“O orçamento precisa ser uma peça realista para não haver problemas na execução das políticas públicas planejadas e de possibilidade de crescimento econômico”, de-

fendeu Lindbergh.

Apesar das emendas de seu vice-líder, o governo resolveu na semana passada manter na LDO o compromisso com o déficit zero. Essa confirmação se deu na quinta-feira (16), após uma reunião com o relator do projeto, deputado Danilo Forte (União-CE). Logo após a reunião no Palácio Planalto, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, confirmou que a promessa do governo para o ano que vem é gastar apenas o que arrecadar e o que tiver em caixa — ou seja, sem aumentar a dívida pública para cumprir gastos ou investimentos.

A LDO estabelece as regras de elaboração e execução do orçamento, é o texto que dita ao governo o quanto terá para gastar.

Cronograma

Apesar de mantido pelo compromisso do governo, existe a expectativa de membros da Comissão de Orçamento de que a meta seja alterada em algum momento. Se ela for mantida na LDO, há dois momentos futuros em que a alteração poderá ser feita. O primeiro é na votação do próprio orça-

mento do ano que vem, discussão que começará em seguida da aprovação da LDO para votação até o final do ano. O segundo momento será quando o governo enviar para o Congresso seu relatório de contas do primeiro bimestre, quando poderá admitir que a meta de déficit zero não será alcançada e propor uma nova meta fiscal por meio de um Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN), a ferramenta legislativa para alterações orçamentárias.

O relatório preliminar do deputado Danilo Forte foi aprovado pela Comissão Mista de Orçamento (CMO) no dia 7 de novembro. Mesmo se aprovada até dia 24 de novembro na Comissão de Orçamento, a LDO só poderá se tornar lei após passar por votação no plenário do Congresso Nacional.

O deputado Forte deve se

reunir com o governo na segunda-feira (20), antes mesmo da votação, para acertar pontos que poderiam ir contra a meta fiscal zero. O próprio presidente Lula já declara que não fará cortes ou contingenciamento em investimentos para o ano que vem. A fala, por si só, fixa a expectativa de que o próprio governo poderia vir a alterar a meta.

Ao manter a promessa, a equipe econômica do governo busca agora garantir que as pautas de aumento das arrecadações passem pelo Congresso. Entre essas medidas, está a a taxaço de encomendas internacionais, tributação de “offshores” (contas bancárias e empresas abertas em paraísos fiscais) e taxaço dos chamados fundos exclusivos. Todos essas com expectativas de arrecadação para o ano que vem na casa do bilhão de reais.

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Valter Campanato/Agência Brasil



Haddad insiste em acalmar o mercado

Deputados da base decidem avaliar déficit zero

Convidados pelo PCdoB, deputados da base governista vão se reunir depois de amanhã para discutir a decisão do Palácio do Planalto de manter, para o orçamento de 2024, a proposta de déficit zero — ou seja, de não prever a obtenção de dinheiro extra no mercado para financiar mais projetos, principalmente na área social.

No fim de outubro, o pre-

sidente Lula (PT) afirmou que dificilmente seria cumprida a meta do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de zerar o déficit. Reações negativas de diversos setores da economia fizeram o governo recuar, mas boa parte da bancada de esquerda e centro esquerda insiste na possibilidade de o governo garantir um orçamento mais flexível para o próximo ano.

Dúvida

Líder do PCdoB na Câmara, Jandira Feghali (RJ) afirma não descartar votar a favor da emenda do deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) à Lei de Diretrizes Orçamentárias que prevê um déficit de até 1%. Mas diz que, primeiro, quer conversar com outros colegas.

Depois complica

Jandira considera mais produtivo e politicamente mais fácil o governo bancar desde já um déficit do que deixar para fazer isso em março: neste mês, o Tesouro Nacional divulgará um primeiro relatório de receitas e despesas. O governo poderá então pedir a mudança na meta.

Valter Campanato/Agência Brasil



Oposição critica decisão de Marinho sobre trabalho

Senado discute taxas e convocação de ministro

A semana promete ser animada no Senado. Um dos pontos principais é a possibilidade de votação, na Comissão de Assuntos Econômicos, do projeto de lei que tributa fundos bilionários e aplicações no exterior. Há uma expectativa de um acordo entre os partidos, inclusive os de oposição, mas ainda não há nada garan-

tido. Na Câmara, onde foi aprovado, o PL foi contra a proposta, ainda que 12 de seus integrantes tenham votado a favor do projeto. Os integrantes da CAE também vão discutir a convocação do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, para questioná-lo sobre a portaria que dificulta o trabalho aos domingos e feriados.

Convenção

A ida do ministro foi proposta pelo líder da Oposição, Rogério Marinho (PL-RN). Pela portaria, que revogou medida do governo de Jair Bolsonaro, só haverá possibilidade de trabalho nesses dias caso a medida for aprovada em convenção coletiva de cada categoria.

Sortudos 1

Botafoguenses querem VAR em sorteios para ingressos de shows no Niltão feitos entre associados do programa de sócio-torcedor. Três sortudos estavam entre os poucos contemplados para dois dos espetáculos. Um chefe de torcida organizada também ganhou.

Grana alta

Na Câmara, o embate deverá ser em torno do fim da possibilidade de empresas abaterem da base de cálculo de impostos federais incentivos fiscais concedidos por estados. O governo prevê arrecadar R\$ 200 bilhões só com a cobrança relativa a anos anteriores.

Sortudos 2

A participação nos sorteios exigia um investimento, o uso de pontos acumulados no programa, uma espécie de milhagem. Para os shows da cantora Taylor Swift — temporada que, em tese, termina hoje —, foram oferecidos, no total, apenas 30 pares de ingressos.

Carlos Macedo/Folhapress



Chuvas do mês de setembro causaram uma verdadeira catástrofe no Rio Grande do Sul

No RS, possibilidade de novas enchentes

Governador Eduardo Leite disse que enchentes podem ser similares às de setembro deste ano

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, afirmou na tarde do sábado (18) que o Vale do Taquari poderá ter uma enchente “semelhante” à registrada em setembro, com a elevação rápida dos níveis do rio nas próximas horas, mas sem as mesmas enxurradas que destruíram municípios da região há dois meses.

Leite fez o alerta em um vídeo divulgado à imprensa e compartilhado nas redes sociais. No sábado, inundações já alagaram ruas e retiraram famílias de casa em municípios banhados pelo Taquari. Também há registro de transtornos em regiões como a serra gaúcha.

As enxurradas de setembro

causaram pelo menos 52 mortes no Vale do Taquari. À época, a força do rio deixou um rastro de prejuízos e destruição em cidades como Muçum (a 156 km de Porto Alegre) e Roca Sales (a 141 km da capital gaúcha).

“Acabei de receber o alerta da Defesa Civil. O monitoramento do nível das barragens das usinas hidrelétricas que compõem o complexo Ceran aponta que podemos, ao longo do rio Taquari, vivenciar um episódio semelhante ao que vivenciamos em setembro”, disse.

“Provavelmente, não com as enxurradas, com a velocidade dos rios arrastando o que vem pela frente, mas, sim, com a elevação rápida do nível do rio

Taquari, atingindo localidades que foram atingidas também naquele episódio de setembro ao longo das próximas horas”.

O vídeo foi gravado por volta de 15h50 de sábado. Leite afirmou que os prefeitos e os moradores da região estão sendo avisados. Segundo ele, o risco é “real” e é necessário que a população em áreas de risco deixe seus endereços.

“É momento de cuidar da vida de todos. Depois, a gente vai ter todo o cuidado para restabelecer, reorganizar e recuperar aquilo que eventualmente tenha sido atingido”, disse.

Por Leonardo Vieceli (Folhapress)

Debate racial no Brasil

Elias José Alfredo, do Movimento Nacional Quilombo Raça e Classe, classificou como um momento histórico de grande relevância para a militância do povo negro, o posicionamento do Banco do Brasil que, em carta aberta aos movimentos negros, pediu perdão pela participação da instituição financeira no processo de escravidão do povo negro no país. No entanto, para ele, o debate tem que ser em relação à dívida do Estado brasileiro com o povo negro.

“Discutir a reparação do Estado brasileiro é compreender a história do que nossos antepassados passaram e entender o presente e as consequências desta história. É entender a letalidade sofrida por negros e negras pela polícia brasileira. É perceber que ainda somos minoria no mundo acadêmico. Há uma dívida histórica do Estado brasileiro com descendentes de africanos. O Banco do Brasil é uma instituição. Mas nosso debate é em relação à dívida que



Líder quer debate sobre dívida do Estado com os negros

o Estado brasileiro tem para conosco. Não se trata de favor”.

Em carta aberta aos movimentos negros, lida no sábado (18) pelo gerente-executivo de Relações Institucionais do BB, André Machado, a instituição pediu perdão aos povos negros motivado pelo inquérito civil que investiga as responsabilidades e a participação do banco na escravidão e no tráfico de pessoas negras no século 19.

“Momentos como esse em que lideranças negras das mais diversas origens e campos sociais reúnem-se em torno do debate sobre temas ligados à escravidão e suas consequências demonstram quão urgente precisamos avançar no combate ao racismo estrutural da nossa sociedade”, afirmou.

Machado disse que “Toda a sociedade brasileira deve pedir desculpa aos povos negros”.

Inteligência x Violência

A violência das polícias militares no Brasil contra negros e pobres poderia ser profundamente alterada com uma mudança na política de segurança pública. A opinião é da cientista social Sílvia Ramos, coordenadora da rede de Observatórios de Segurança, em entrevista à Rádio Nacional. Durante a semana, a entidade divulgou levantamento que mostra que - a cada 100 mortos pela polícia em 2022 - 65 eram negros. O levantamento foi batizado de Pele Alvo: a Bala não Erra o Negro.

A pesquisadora enfatiza que há exemplos de polícias

em diferentes partes do mundo que mudaram o caminho do combate à criminalidade. “É perfeitamente possível utilizar inteligência, investigação, planejamento e operações de longo prazo. E não operações espetaculares, onde a polícia vai a uma região, mata duas ou três pessoas, recolhe três ou quatro fuzis, e, dali a um tempo, a situação está até pior do que antes”, exemplifica.

Ela contextualiza que existe a possibilidade de impedir o fluxo dessas armas e drogas, e dessas munições nesses territórios. Para isso, é preciso identificar onde está o abastecimento

de equipamentos ilegais. A seguir, defende que o caminho seria buscar as fontes do abastecimento e não “na ponta final, onde tanta gente morre e onde tanta gente fica em risco”.

Neste sentido, as políticas de segurança deveriam estar baseadas em inteligência e investigação para que mortes sejam evitadas. “Nós temos uma situação: ao invés de fazer operações de inteligência, as polícias fazem operação de confronto. Ao invés de prisão, fazem tiroteio”, opina. Os números mostram que as políticas de segurança são extremamente violentas, letais e racistas.

Ventania espalha incêndio no Pantanal

Fumaça intensa, céu amarelo, animais mortos e outros em fuga. O cenário de incêndio no Pantanal é agravado pela ventania na região, o que dificulta o combate dos focos para os brigadistas. Segundo o presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Mauro Pires, com o vento há um fenômeno em que a brasa é carregada e o fogo pula para áreas que não estavam destruídas.

“Vimos como os brigadistas estão trabalhando intensamente para combater os incêndios”, disse Pires. Ele entende que a situação ficou menos grave do que durante a semana, mas ainda requer intensificação dos trabalhos das equipes de profissionais.

“(A dinâmica) é algo que nos preocupa. O combate às chamas é feito também no entorno do parque nacional. Tivemos a chance de sobrevoar a comunidade chamada Barra do São Lourenço, em Mato Grosso do Sul, e o trabalho de prevenção tem ajudado a diminuir a incidência desses focos”, salientou.

A preocupação maior das equipes é a de garantir a segurança dos moradores das localidades. “É um trabalho muito intenso e vai continuar. Chegaram ontem novas equipes de Goiás, do RJ, e de Cavalcante. Colocamos aqui o empenho necessário para combater esses incêndios espalhados”, detalhou.

Rio: Projeto contra o suicídio na Rocinha

Projeto brasileiro que visa estimular o debate sobre o suicídio entre jovens, como forma de promoção da saúde mental, vai ser apresentado na Húgrua, em abril de 2024, durante o 32º Congresso Europeu de Psiquiatria. A iniciativa resulta de parceria iniciada este ano na Rocinha, comunidade da zona sul carioca, pela Clínica Jorge Jaber e a Associação Sociocultural Semearte, que promove teatro e dança na região.

O trabalho envolve cerca de 140 alunos entre 13 e 22 anos que participam de encontros com profissionais da área de psiquiatria, com palestras, rodas de conversa e arte. O objetivo das duas instituições é estimular a discussão e esclarecer dúvidas e medos que cercam o tema do suicídio, especialmente entre os jovens.

O psiquiatra Jorge Jaber, responsável pelo trabalho, destaca a importância de divulgar o projeto desenvolvido na Rocinha para a comunidade psiquiátrica internacional. “Essa é uma iniciativa transformadora para a vida desses jovens e que pode inspirar muitas outras ações mundo afora”.

O projeto teve um primeiro encontro no dia 9 de setembro, na Biblioteca Parque da Rocinha. A reunião serviu para medir o grau de conhecimento dos jovens sobre o suicídio. Eles assistiram a uma palestra com especialistas sobre o tema e, juntos, avaliaram as respostas para as dez perguntas que receberam na chegada ao evento.

CORREIO ECONÔMICO



Diminuição da demanda faz montador pisar no freio

Montadoras mais cautelosas com lançamentos elétricos

Literalmente com o pé no freio para a expansão. Após anos de investimento no aquecido mercado de veículos elétricos, a Tesla e outros grandes fabricantes de automóveis enfrentam um novo dilema: o que fazer quando a demanda diminui. Embora o mercado de veículos elétricos ainda esteja em expansão, o ritmo de crescimento reduziu consideravelmente.

Americanas I

Os investidores e analistas conheceram a realidade das finanças da Americanas. Ao longo de quase duas horas de teleconferência, o CEO da companhia, Leonardo Coelho, aproveitou para detalhar os bastidores do que encontrou, ao assumir a operação da varejista.

Americanas II

Segundo ele, o que ocorreu na Americanas foi um processo de fraude “complexo” e “engenhoso”, alimentado por “feudos” dentro da organização. Ele comentou que a fraude foi fortemente concentrada na conta de fornecedores, por meio de VCPs fabricadas.



Bitcoin poderá ter crescimento até o final do ano

Traders apostam em crescimento maior do Bitcoin

O Bitcoin avançou 30% nos últimos 30 dias, mas ainda tem espaço para subir nos próximos meses, puxado por melhoras macroeconômicas, avanços no processo de aprovação de um ETF spot da criptomoeda nos Estados Unidos e a proximidade do halving, evento quadrienal que corta pela metade a emissão da moeda.

Essa é a visão otimistas de muitos economistas e entusiasta da primeira criptomoeda que o mundo já viu. Para se ter uma ideia da visão positiva em cima do crescimento do Bitcoin, traders de bitcoin estão falando em crescimento de 25% ainda nesse ano, passando dos atuais US\$ 38 mil para US\$ 40 mil.

Venda de carro

A partir do próximo ano, os carros da Hyundai poderão ser comprados diretamente no site da Amazon nos Estados Unidos, dispensando a necessidade de um revendedor para intermediar a transação. A parceria pode levar outros fabricantes a se seguirem o exemplo.

Posicionamento

O Brasil passará a compor um grupo que reúne os principais produtores de aeronaves do mundo. Foi formalizada a adesão a um acordo que define parâmetros internacionais sobre o comércio de aeronaves e garante a participação brasileira no Acordo sobre Comércio de Aeronaves Civis.

Valorizando

Com shows como o da cantora Taylor Swift, do cantor Roger Waters e do grupo mexicano RBD no Brasil, o valor médio de diária aos finais de semana na cidade de São Paulo e no Rio de Janeiro dispararam no mês de novembro. Aliás a preços comumente vistos no Réveillon.

Culpada

A Petrobras foi uma das grandes responsáveis pela queda no pagamento de dividendos no ano. Os cortes promovidos pela estatal fizeram os dividendos globais caírem 0,9%, para US\$ 421,9 bilhões no terceiro trimestre do ano, segundo a gestora Janus Henderson.

Azul e Gol tem atraso na entrega de novas aeronaves

Companhias estão com trabalhos limitados por atrasos

Por Guilherme Cosenza

Duas das principais linhas aéreas brasileiras, Gol e Azul, conseguiram melhorar suas margens de ganhos no terceiro trimestre desse ano. Porém, esse lucro poderia ser muito maior, caso as duas companhias tivessem já recebido suas novas aeronaves já encomendadas. Contudo, os recorrentes atrasos na entrega acabaram travando a capacidade de expansão de suas operações, um problema que poderá ter sérias consequências para o ano que vem, caso esses atrasos se mantenham.

“Eu já estou vendendo assentos em voos para setembro de 2024, por exemplo, e provavelmente alguns são de aeronaves novas. Se chegar no dia da entrega da aeronave e o fornecedor não entregar, vai causar um impacto nesses assentos que já foram vendidos”, aponta o CFO da Azul, Alexandre Malfitani.

Embora esse não seja um problema novo, acabou ficando mais intenso com o aquecimento da demanda dos últimos trimestres, principal-



Com atraso na entrega de novas aeronaves, companhias diminuem capacidade

mente pós-pandemia. Enquanto a Azul sofre atrasos com a Airbus, a Gol passa por processo parecido com a Boeing. Para piorar, as entregas da Airbus para daqui a quatro anos já estão sendo anunciadas que terão atrasos.

Mas nesse cenário, a Gol passa por um processo ainda mais preocupante, pois até o momento a Boeing só conse-

guiu entregar um dos 15 aviões previstos para 2023. Com isso, a companhia está operando com 108 aviões, sete a menos do que possuía em 2019. Nesse cenário, a Gol poderá finalizar o ano com no máximo 114 aeronaves em ação, enquanto as demais aeronaves poderão ser entregues no próximo ano.

Em relação aos atrasos, a Boeing se limitou a dizer que

“nossa equipe está focada em cumprir nossos compromissos com a Gol”. A companhia aérea possui 106 pedidos de aeronaves da empresa americana, que são estimados em R\$ 20,5 bilhões, segundo o balanço da Gol do terceiro trimestre.

Já a Embraer disse que as informações foram passadas na teleconferência de resultados e não comentaria sobre o caso.

Motor a etanol para máquina agrícola

Um motor movido a etanol para o mercado agrícola foi anunciado pela John Deere em Hannover (Alemanha), que sedia a Agritechnica, principal feira de máquinas agrícolas no mundo, como alternativa ao uso do diesel no campo.

A fabricante de máquinas agrícolas, de construção e florestal afirma que, pelo fato de o etanol ser um combustível de alta octanagem, é uma opção viável para os motores de

combustão interna de alto desempenho. A iniciativa de substituição do diesel pelo etanol se soma a outras apresentadas na própria Agritechnica e também por outros fabricantes. Máquinas movidas a biometano ou mesmo energia elétrica são apontadas como alternativas mais sustentáveis para a agricultura.

Segundo a John Deere, a solução anunciada na Alemanha será “amplamente focada no

mercado brasileiro”, que já conta com redes bem consolidadas de produção e distribuição de etanol, devido ao uso já difundido do combustível especialmente a partir de 2003, quando surgiu o motor flex para carros de passeio.

Um dos principais produtores de etanol do mundo, o Brasil moeu na safra 2023/24, iniciada em abril, 560,54 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na região centro-sul, 14,06%

mais que as 491,46 milhões de toneladas registradas no mesmo período da safra 2022/23, segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Das 258 usinas ainda em operação na atual safra, 241 processam cana, 8 fazem etanol a partir do milho e 10 são flex. A venda de etanol soma 18,21 bilhões de litros na safra vigente, 4,35% acima do registrado na safra anterior, em igual período.

Starbucks pode ter RJ aprovada

Por Guilherme Cosenza

Após realizar uma perícia preliminar, a Laspro Consultoria Ltda., empresa escolhida pela Justiça para analisar as informações da SouthRock para o pedido de Recuperação Judicial, deu parecer positivo para que as contas da empresa gestora das marcas Starbucks, Subway, Eataly e TGI Fridays no Brasil, seja protegida contra seus credores “para manutenção das atividades e da função social das requerentes”.

O parecer chega um dia após ex-funcionários da Starbucks, marca com maior prejuízo, virem a público dizer que estavam estudando alguma forma de acionar judicialmente a empresa a fim de receber os valores dos encargos salariais que até o momento não foram pagos.

Contudo, caso o juiz Leonardo Fernandes dos Santos, da 1ª Vara de Falências e Recu-



Cafeteria está próxima de conseguir Recuperação Judicial

perações Judiciais de São Paulo dê o parecer positivo para o pedido, os funcionários terão de esperar o período destinado a Recuperação Judicial para poder receber os valores.

A SouthRock alega ter dívidas de R\$ 1,8 bilhão. Contudo a consultoria, destacou a ausên-

cia de informações importantes para uma análise aprofundada e uma conclusão definitiva sobre o pedido. Ela também apontou diversos problemas na contabilidade da SouthRock, como transferências de valores entre empresas do grupo.

A perícia enviada ao juiz

pela Laspro possui 200 páginas onde é discriminado cada detalhe da contabilidade da SouthRock que incluiu praticamente todas as suas marcas no pedido de Recuperação Judicial, inicialmente apenas a Subway havia ficado de fora, porém a empresa fez o pedido para retirar também a Eataly. Agora para os próximos passos da empresa, é necessários esperar o parecer do juiz.

Fundada em 2015, a SouthRock se especializou no desenvolvimento de restaurantes de aeroportos, por meio da Brazil Airport Restaurants (BAR), e em grandes marcas consolidadas fora do Brasil, como Starbucks, Subway e Eataly.

A gestora fechou um acordo de licenciamento com a Starbucks em 2018, para ser operadora exclusiva das unidades da marca no país, e, em maio de 2022, assumiu a gestão do Subway.

Primeiro teste de táxi voador em NY

A startup Joby Aviation fez, no último domingo, o primeiro voo bem-sucedido com um táxi voador elétrico. O feito ocorreu em exibição no bairro de Manhattan, em Nova York. A empresa afirma que oferecerá viagens de Wall Street ao aeroporto internacional JFK em cerca de sete minutos.

O veículo é um eVTOL, como os fabricados pela Embraer, e lembra um helicóptero. Executivos estimam que voos

com esses modelos deverão custar entre US\$ 50 e US\$ 100 (R\$ 500) por passageiro. A Joby Aviation, assim como a concorrente Archer Aviation, dizem que colocará os primeiros táxis voadores no mercado em 2025: primeiro, nos Estados Unidos, e depois, nos Emirados Árabes Unidos e na Índia.

“O que considerávamos como ficção científica se tornou, hoje, uma realidade”, disse o diretor de segurança da

Archer Aviation, Billy Nolen, à AFP no Salão Aeronático de Dubai. “Está acontecendo, é real, e vocês vão ver isso no mercado em 2025”, acrescentou. A Administração Federal de Aviação dos EUA deve aprovar em 2025 o Midnight, da Archer Aviation, um avião elétrico para quatro passageiros com decolagem e pouso verticais.

Isto levará a uma certificação “quase simultânea” nos Emirados, segundo Nikhil

Goel, diretor comercial da Archer, que tem, entre seus principais investidores, o Mubadala, um fundo soberano dos Emirados. Os voos nos Emirados devem começar em 2026.”Esperamos que a demanda seja forte”, acrescentou Goel. Ao mesmo tempo, começarão os voos em Nova Délhi, Mumbai e Bangalore, disse o diretor comercial, que descreveu a Índia como “um mercado muito, muito importante para nós”.

ELEIÇÕES ARGENTINA

Javier Milei rompe polarização e é eleito presidente

Ultraliberal teve 55% dos votos contra 44% do peronista Sérgio Massa

O ultraliberal Javier Milei, 53, rompeu a polarização argentina, consolidou sua nova força política e foi eleito presidente do país no domingo (19). Em eleições históricas, o “outsider” superou o ministro da Economia Sergio Massa, impondo ao peronismo sua quarta derrota em 40 anos de democracia.

Após uma ascensão meteórica na política, o economista e deputado conseguiu 55,91% dos votos válidos, contra 44,08% do rival com 88% das urnas apuradas. A participação foi de 76%, número abaixo dos índices registrados no primeiro turno em outubro (77%) e acima das eleições primárias em agosto (69%).

Milei vai ocupar a Casa Rosada pelos próximos quatro anos a partir de 10 de dezembro, quando o país completa 40 anos ininterruptos de democracia. O peronista Alberto Fernández, atual chefe de Massa, se despede do cargo reprovado por oito em cada dez argentinos e levando a fama de presi-



Gabriel Sotelo /Fotoarena/Folhapress

O candidato presidencial da coalizão “Liberdade Avança”, Javier Milei vota em Buenos Aires, capital da Argentina

dente ausente.

Esse resultado mostra que o descontentamento da população com a situação atual do país superou a capilarizada máquina

peronista e o medo do extremismo do rival, explorado pela campanha governista com a ajuda de um equipe de publicitários brasileiros ligados ao PT.

As outras três vezes em que a força política perdeu foram em 1983, 1999 e 2015.

Agora, o libertário terá como principal desafio resolver

a terceira grande crise econômica vivida pela nação no período democrático, com uma inflação de mais de 140% anuais, pesos que derretem nas mãos e a po-

breza em alta. Para isso, propõe medidas radicais como a dolarização e o fechamento do Banco Central, alvo de críticas de diferentes lados.

Ele também pretende enxugar ao máximo a máquina pública, extinguindo ministérios como Cultura, Mulheres e Ciência e Tecnologia e privatizando grandes estatais. Ainda não está claro o que ele fará com a ampla gama de subsídios e programas sociais que hoje aliviam o bolso do argentino, cada vez mais empobrecido.

O ultraliberal terá que colocar em prática suas promessas disruptivas tendo apenas 38 dos 257 deputados e 7 dos 72 senadores de sua aliança A Liberdade Avança no Congresso. Resta saber se o apoio da centro-direita do ex-presidente Mauricio Macri e da ex-rival Patricia Bullrich na reta final das eleições se traduzirá em governabilidade.

Restam dúvidas ainda sobre como será daqui para frente a relação com o Brasil, maior parceiro comercial da Argentina.

Por: Júlia Barbon (Folhapress)

‘Todos aqueles que querem se somar à nova Argentina serão bem-vindos’

Por: Júlia Barbon (Folhapress)

O presidente eleito Javier Milei afirmou em seu discurso após a vitória nas eleições, neste domingo (19), que “hoje começa a reconstrução da Argentina” e chamou quem quiser se somar, “não importa de onde venham”. Por outro lado, disse que “há gente que vai resistir”, em referência implícita a manifestantes kirchneristas. “Quero dizer a todos os ar-

gentinos e a todos os dirigentes políticos, que todos aqueles que querem se somar à nova Argentina serão bem-vindos. Não importa de onde venha, não importa o que disse antes, que diferenças tenhamos, tenho certeza de que é mais importante o que nos une do que o que nos separa”, disse Milei, que antes escutou a plateia gritar “que se vayan todos” (que vão todos embora).

“Sabemos que há quem

vai resistir, que há quem quer manter esse sistema de privilégio para alguns e que empobrece a maioria dos argentinos. Dentro da lei, tudo, fora da lei, nada”, disse. “Hoje é uma noite histórica. Não por nós, mas porque terminou uma forma de fazer política e começa outra”, afirmou.

O ultraliberal Milei, 53, rompeu a polarização argentina, consolidou sua nova força política e foi eleito presidente

do país neste domingo (19). Em votação histórica, o outsider superou o ministro da Economia Sergio Massa, impondo ao peronismo sua quarta derrota em 40 anos de democracia.

Após uma ascensão meteórica na política, o economista e deputado conseguiu 55,76% dos votos válidos, contra 44,23% do rival com 97,48% das urnas apuradas.

A participação foi de 76%,

número abaixo dos índices registrados no primeiro turno em outubro (77%) e acima do das eleições primárias em agosto (69%).

Milei vai ocupar a Casa Rosada pelos próximos quatro anos a partir de 10 de dezembro, quando o país completa 40 anos ininterruptos de democracia. O peronista Alberto Fernández, atual chefe de Massa, se despede do cargo reprovado por oito em cada dez

argentinos e levando a fama de presidente ausente.

“A todos que estão nos olhando de fora da Argentina, quero dizer que a Argentina vai voltar a ocupar no mundo que nunca devia ter perdido”, afirmou Milei em seu pronunciamento, sob aplausos de apoiadores. “Por isso, quero dizer que nosso compromisso é com a democracia, com o comércio livre e com a paz”, afirmou.

Adesão de eleitores argentinos no Brasil repete primeiro turno

Cerca de 60 eleitores compareceram à embaixada da Argentina em Brasília para votar no segundo turno das eleições presidenciais até o início da tarde deste domingo (19).

A adesão às urnas neste segundo turno é parecida com a da primeira rodada.

De acordo com a representação estrangeira, 365 pessoas estão habilitadas a votar no local. São eleitores residentes na capital do país e outros seis estados (Acre, Amazonas, Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Roraima), além do corpo diplomático e seus familiares.

No total, 23 mil argentinos podem votar em todo o Brasil --no mundo, são aproximadamente 430 mil. Além da embaixada, a eleição ocorre em dez consulados no país. O horário de votação terminou às 18h deste domingo.

No primeiro turno, aproximadamente 2,6 mil eleitores compareceram às urnas, principalmente em São Paulo (1,1 mil). “O pessoal que vota no exterior é normalmente o mesmo sempre”, afirmou o ministro



Joédson Alves/Agência Brasil

No total, 23 mil argentinos podem votar em todo o Brasil

Pablo de Angelis, encarregado de negócios da embaixada. “É bem parecida a quantidade de pessoas que votam no primeiro e no segundo turnos”, completou a autoridade.

O diplomata disse que a eleição transcorre de forma tranquila e destacou que ela ocorre em meio à celebração dos 40 anos de redemocratização na Argentina.

“É um período democrático extenso e acho que vamos con-

tinuar por muitos anos mais com esse sistema, que permite às pessoas participarem da escolha de seus representantes”, disse. “A América Latina encontrou, há alguns anos, o caminho certo da democracia, e isso é muito importante que prossiga.”

Para Marcela Strok, 50, que compareceu à embaixada por volta do meio-dia acompanhada da filha, o processo eleitoral acontece em um momento

muito delicado do país, notadamente na área econômica, e deve ser encarado com muita seriedade.

“É preciso que se tenha uma compreensão do que se está fazendo. A economia vai mal, a pobreza está aumentando. Não se pode votar com emoção”, afirmou ela, que mora há 24 anos no Brasil e nunca deixou de votar nas eleições do país.

Após o término da votação, as autoridades que compõe a mesa eleitoral são responsáveis pela contagem dos votos--fiscais indicados pelos partidos dos dois candidatos (Sergio Massa e Javier Milei) acompanham esse procedimento-- e o resultados são inseridos em um sistema para envio à autoridade eleitoral nacional para a contabilização, segundo informou a embaixada.

Em até dois dias úteis, informa ainda o comunicado, o material (cédulas e listas de comparecimento) será despachado para a Argentina por intermédio de correio diplomático.

Por: Marcela Rocha (Folhapress)

Pleito acontece de forma democrática

Uma questão que, diferentemente no Brasil, pode considerar que as eleições na Argentina foram mais democráticas: a isenção do poder judiciário no pleito.

Mesmo com as questões de possíveis fraudes nas urnas, tanto a coalizão de Milei quanto a de Massa atuaram dentro dos limites e sem interferência ou mesmo algum menção do poder Judiciário na disputa.

Já aqui no Brasil, várias foram as questões levantadas de possíveis atuações da Justiça no pleito de 2022, com preferências por um candidato, em detrimento de outro.

A própria aceitação da derrota de Sérgio Massa, mesmo antes do anúncio das parciais, mostra como os candidatos se respeitaram e como o sistema argentino, por mais que não tanto aberto para a população, foi justo e democrático.

Agora, Milei terá a missão de reerguer a Argentina, numa das derrotas mais acachapantes do peronismo, que terá que reinventar para as próximas eleições. Porém, a corrente política de Perón continua firme, pois conquistou a maioria no Congresso, ocupando 108 cadeiras e ficando perto da maioria — 129.

Reprodução



Voto de Milei no primeiro turno foi marcado por tumulto

ELEIÇÕES ARGENTINA

Vitória de Milei reorganiza a direita no continente

Relações políticas da Argentina com o Brasil a partir de agora são uma incógnita

Por Rudolfo Lago

Vítima durante boa parte da sua vida de tuberculose, em 1930, Manuel Bandeira tratou do seu drama no poema “Pneumotórax”. Depois de um exame, o médico constata um quadro gravíssimo: “O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltração”. Bandeira, então, consulta o médico sobre a hipótese de uma intervenção mais drástica, o pneumotórax. No caso, seria um tipo de ventilação mecânica. E o médico lhe responde no poema: “É melhor tocar um tango argentino”.

A forma irônica como Manuel Bandeira descreve a sua doença brinca com o caráter trágico do argentino. O tango é a expressão musical da tragédia. Diante do resultado do segundo turno da eleição argentina, nenhuma solução drástica, como o pneumotórax, será solução. Será “melhor tocar um tango argentino”.

Nas ruas de Buenos Aires, tornou-se lugar comum comentar que se vencesse Javier Milei as eleições, a situação na Argentina ficaria “pior”. Se vencesse Sergio Massa, “muito pior”. Ou vice-versa, dependendo da opção eleitoral. O vencedor das eleições argentinas foi Javier Milei, o candidato de extrema-direita, da coalizção La Libertad Avanza com 55,71% dos votos, contra 44,28% para Sergio Massa, o candidato governista, da coalizção Unión por La Patria. Uma vantagem muito maior que a apontada pelas últimas pesquisas. Pela lógica do próprio argentino, melhor não será. Mas os argentinos entenderam, se estiverem certos, que poderia ser “muito pior”.

‘Sorte’

Ministro da Economia do atual governo Alberto Fernandez, Sergio Massa, candidato da coalizção Frente de Todos, admitiu a derrota nas eleições pouco depois das 20h. Em discurso, ele anunciou que já tinha ligado para Milei e lhe desejado sorte. “Ele é o presidente que a maioria dos argentinos escolheu”, disse Massa.

Essa desilusão ajuda a explicar a baixa presença do eleitorado no segundo turno. Apenas 76% dos eleitores foram às urnas no país vizinho. Bem abaixo da média desde a redemocratização do país em 1983.

Na mesma linha, não se pode dizer que na Argentina tenha havido com Massa e Milei o mesmo processo de polarização política que se viu no Brasil com Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro. No primeiro turno, Massa e Milei somaram somente 66,6% dos votos. Ou seja, quase metade da população argentina fez outras opções.

Lula

Pouco antes das 21h, o presidente Luiz Inácio Lula da Sil-



Candidato da coalizção ultraliberal venceu com mais de 55% dos votos, com apoio de mais de 13 milhões de argentinos

va publicou uma nota em seu perfil no X (antigo Twitter), sobre o resultado das eleições argentinas. Na nota, ele não cita Javier Milei, fala apenas do resultado. “A democracia é a voz do povo, e ela deve ser sempre respeitada”, escreveu Lula. Meus parabéns às instituições argentinas pela condução do processo eleitoral e ao povo argentino que participou da jornada eleitoral de forma ordeira e pacífica. Desejo boa sorte e êxito ao novo governo”. Independentemente, porém, do resultado, Lula coloca o Brasil à disposição de Milei. “A Argentina é um grande país e merece todo o nosso respeito. O Brasil sempre estará à disposição para trabalhar junto com nossos irmãos argentinos”.

Desde o final do primeiro turno, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Itamaraty têm se mantido discretos com relação ao resultado eleitoral argentino, embora o presidente tenha registrado sua preferência por Sergio Massa. Lula acompanhou os resultados do Palácio da Alvorada sem fazer maiores comentários. Destoou, porém, dessa postura discreta uma postagem da esposa de Lula, Janja da Silva, no X. Janja postou um desenho que mostrava Mônica, a personagem de história em quadrinhos brasileira criada por Maurício de Souza, dando um abraço em Mafalda, personagem argentina criada por Quino. Janja, então, escreve acima do desenho:

“Desejo boa sorte e êxito ao novo governo. O Brasil sempre estará à disposição”

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

“Um abraço Massa”, numa clara referência ao candidato governista Sergio Massa, que acabou derrotado.

No primeiro turno, integrantes do governo, como o ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência, Paulo Pimenta, fizeram questão de mostrar proximidade com Massa, que terminou na frente no primeiro turno. Pimenta postou fotos ao lado de Massa.

Além disso, marqueteiros brasileiros ligados ao PT participaram da campanha de Massa. Para alguns analistas, a estratégia usada, de tentar imputar o medo diante de uma eventual

vitória de Milei, acabou tendo efeito contrário. Em determinado momento da campanha, Milei chegou a usar em seu favor, diante dos ataques, um slogan usado por Lula na campanha de 2002: “A esperança vai vencer o medo”.

Diante da derrota de Massa, Lula optou pela nota nas redes sociais. Se Massa vencesse, a intenção era Lula telefonar para ele, cumprimentando-o. Quando Lula foi eleito, o presidente Alberto Fernandez, de quem Massa é ministro da Economia, foi o primeiro chefe de Estado a cumprimentá-lo. E no dia seguinte pegou um avião e

foi se encontrar com Lula em Brasília.

Em princípio, Milei não deverá ir à posse de Milei no dia 10 de dezembro. Lula só poderia mudar de ideia se houvesse um convite formal de Milei para que ele fosse, modificando a relação na campanha, quando Milei criticou duramente Lula, chegando-o a chama-lo de “corrupto”.

Relações

A forma como de fato Milei irá se relacionar com o Brasil é uma incógnita. De saída, significa uma nova possibilidade de reorganização das forças mais à direita no continente sul-americano, que tinham sofrido um revés após a vitória de Lula no Brasil e outros sucessos da esquerda no continente. No bairro de Águas Claras, um dos redutos do bolsonarismo no Distrito Federal, ouviram-se fogos após a notícia da vitória de Javier Milei na Argentina.

Também no X, o ex-presidente Jair Bolsonaro deu “parabéns” a Milei. “Parabéns ao povo argentino pela vitória com Milei”, escreveu Bolsonaro. “A esperança volta a brilhar na América do Sul. Que esses bons ventos alcancem os Estados Unidos e o Brasil para que a honestidade, o progresso e a liberdade voltem para todos nós”, comemorou o ex-presidente.

No segundo turno, Milei arrefeceu um pouco o discurso que fazia inicialmente de rom-

pimento total com o Brasil e o Mercosul. Até pela necessidade que terá de compor com setores mais moderados para governar. Sua coalizão elegeu somente 37 dos 257 deputados e oito dos 72 senadores. Ele irá compor com os grupos ligados à coalizção Juntos por El Cambio, de Patricia Bulrich, que ficou em terceiro lugar no primeiro turno, e do ex-presidente Mauricio Macri. Essa composição lhe garantiria maioria. A coalizão de Bulrich e Macri elegeu 93 deputados e 24 senadores. O grupo de Massa, que lhe fará oposição, elegeu 107 deputados e 34 senadores.

Bulrich era a candidata do empresariado argentino, que é contrário a propostas como o fechamento do Banco Central, a adoção do dólar como moeda e o fim das relações com o Mercosul.

A Argentina é o terceiro parceiro comercial do Brasil, atrás comente de China e Estados Unidos. Este ano, até outubro, o Brasil exportou US\$ 14,9 bilhões para a Argentina, 5,3% do total. A Argentina responde por 40% das exportações brasileiras na América do Sul. Em contrapartida, entre janeiro e outubro, o Brasil importou US\$ 10,2 bilhões, 5% do total importado no período.

Economia

As posições mais radicais do economista que se declara “anarco-capitalista” estão claramente relacionadas à gravíssima situação econômica da Argentina. Após a vitória de Milei, eleitores de Milei cantavam à frente do seu comitê de campanha uma palavra de ordem que ficou famosa na época do “corralito”, a pior crise econômica da história argentina em 2001: “Que se vão todos!”

Na ocasião, o então ministro da Economia, Domingo Cavallo, congelou todas as contas bancárias e determinou limites para saques bancários, numa ação semelhante, mas mais radical, que a de Fernando Collor no Brasil com o Plano Collor.

Agora, a inflação acumulada nos últimos 12 meses na Argentina foi de 142,7% em outubro. É a maior dos últimos 32 anos. Na América do Sul, só é menor que a inflação da Venezuela, que está em 333%. Por conta disso, 40,1% dos argentinos estão em situação de pobreza. A taxa de juros argentina é de 133% ao ano. A dívida bruta corresponde a 88,4% do Produto Interno Bruto (PIB).

Nesse sentido, a escolha de Massa como o candidato do governo é considerada por alguns um erro. Se o principal problema da Argentina é sua situação econômica, como a solução poderia ver do atual ministro da Economia? Diante da situação, a Argentina optou por radicalizar. Como cantava há 22 anos no “corralito”, os argentinos resolveram cantar outra vez: “Que se vão todos!”.



Janja publicou com a mensagem: “Abraço Massa”